# O Critério Renascentista da Verdade, a visão direta - 06/06/2021

\_Mostra o método por trás das navegações que, se influenciado pela tradição, a  
supera\*\*[i]\*\*\_  
  
Vargas lembra que a \_Geografia\_ , de Ptolomeu[ii] (século II d.C.), foi a base  
do Mapa Mundi no século XV e cujos processos astronômicos são válidos até  
hoje. Embora centralizada na Mesopotâmia, são mapas esféricos em oposição aos  
mapas medievais que representavam a terra como um disco plano (ex. o mapa das  
\_Etimologias\_ de Santo Isidoro de Sevilha).  
  
Ainda que com coordenadas imprecisas e, dadas as dificuldades para medições, a  
\_Geografia\_ foi considerada certa por grandes cosmógrafos da época, incluindo  
aí o mapa usado por Colombo. Vargas credita a isso também o caráter matemático  
dos primeiros livros da \_Geografia\_ e a autoridade do \_Almagesto\*\*[iii]\*\* ,\_  
baseada na episteme theoretike com caráter de verdade.  
  
Se havia o critério da autoridade dos sábios da antiguidade clássica, com  
citações dessas duas obras de Ptolomeu em crônicas do descobrimento das Ilhas  
Atlânticas, um novo critério de verdade, a visão direta, surge quando os  
portugueses superam as supostas chamas líquidas do sol, que fariam o mar  
efervescer ao sul da África.  
  
O método da ciência renascentista diverge da autoridade dos textos por contar  
com o que “pode ser visto”. A natureza não é mais criatura de Deus e  
fundamentada na mente divina, mas uma natureza panteísta, metafísica e de  
harmonia geométrica. A investigação pela visão fenomenológica apoiada na  
geometria supera o método analítico das epistemes gregas, mas ainda não é o  
empirismo que se funda no raciocínio indutivo.  
  
Vargas ressalta que a lógica associada à confiança ilimitada na razão humana  
fez com que, na antiguidade e Idade Média, a discussão se baseasse em teses e  
não na enganosa observação sensível. Então, os portugueses revelaram um novo  
mundo à Humanidade e descobriam novas coisas pela visão direta, coisas que a  
teoria antiga não tinha experiência, porém levando em conta as bases  
anteriores.  
  
O método se caracteriza por “abrir os olhos e ver”, para entender a razão por  
trás da natureza e a descrever ou desenhar, como o fez da Vinci: observar a  
natureza e pintá-la à risca. Por de trás do método leonardiano e mesmo no \_Voo  
dos Pássaros\*\*[iv]\*\*\_ está uma natureza matemática geométrica e assente em  
princípios de movimento da Mecânica.  
  
Mas, se é um conhecimento experimental, ele não se respalda em uma teoria  
prévia, como ocorre em Galileu, conforme Vargas: “É muito mais próximo da  
“experiência” vivida, do artista ou do técnico, do que da experiência  
teorizada dos cientistas modernos ou da tecnologia de hoje”.  
  
Kepler, que institui a astronomia moderna, segue tais preceitos: ordem  
matemática da natureza, as figuras geométricas arquétipos na mente de Deus. A  
arquitetura do cosmos de Kepler, se verdadeira, apresenta sentido platônico e  
se permeia nas proporções harmoniosas. A teoria de Kepler, entretanto, só é  
verdadeira se as observações sensíveis concordam com o esquema arquetípico. É  
a ordem cósmica divina que presidia a natureza e o homem partilhando dessa  
natureza independente da vontade.  
  
Por outro lado, coexistia uma tradição hermética, que considerava alterações  
no curso da natureza. É outro critério de verdade que Vargas nos traz. Temos  
Paracelso, filósofo químico contemporâneo de Copérnico, mas anterior a Kepler.  
Sua teoria alquímica também se valia da visão direta, mas que tinha uma  
procura nas viagens e sabedoria popular e se utilizava dos processos de  
combustão, vaporização e solidificação.  
  
Paracelso, na alquimia, Kepler com a visão dos astros, Leonardo observando a  
realidade: todos guiados pelo critério de verdade lançado pelas navegações  
portuguesas.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Conforme \_O Critério Renascentista da Verdade\_ , Capítulo 6 de Vargas, M.  
(1994). \_Para uma filosofia da tecnologia\_. São Paulo: Alfa Omega.  
  
[ii] \_Geografia\_ foi uma obra feita pelo famoso astrônomo grego Cláudio  
Ptolomeu, que viveu nos séculos I e II d.C. Era um conjunto de oito volumes  
com conhecimentos científicos greco-romanos que incluíam conhecimentos de  
geografia como localização por coordenadas, ou seja, longitude e latitude. A  
obra foi traduzida e conservada pelos árabes durante a Idade Média e  
posteriormente impulsionou o desenvolvimento da cartografia. A primeira  
tradução para o árabe ocorreu no século IX e para o latim no ano de 1406.  
Conforme: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia\_(Ptolomeu)>.  
  
[iii] \_Almagesto\_ é um tratado matemático e astronômico escrito no século II  
por Cláudio Ptolomeu. A obra, escrita em grego, adota o modelo geocêntrico  
para o sistema solar, além de conter um extenso catálogo estelar. É um dos  
textos científicos mais influentes de todos os tempos, tendo sido autoridade  
no assunto desde a antiguidade, no império bizantino, no mundo árabe e na  
Europa ocidental ao longo da idade Média e Renascença até o século XVI, quando  
o surgiu o heliocentrismo de Copérnico. Conforme:  
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Almagesto>.  
  
[iv] O Códice sobre o Voo das Aves é um códice relativamente pequeno,  
registrado por volta de 1505 por Leonardo da Vinci. Compreende 18 folhas e  
mede 21 × 15 centímetros. Localizado atualmente na Biblioteca Reale em Turim,  
na Itália, o códice começa com um exame do comportamento de vôo das aves e  
propõe mecanismos para o vôo por máquinas. Leonardo construiu várias dessas  
máquinas e tentou lançá-las de uma colina perto de Florença. Conforme:  
<https://en.wikipedia.org/wiki/Codex\_on\_the\_Flight\_of\_Birds>.